

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
CAMPUS SÃO BORJA  
CURSO DE JORNALISMO**

**GABRIEL GUSMÃO NEVES**

**ALQUIMIA DA FÉ: O PODER TRANSFORMADOR DO TURISMO RELIGIOSO**

**SÃO BORJA/RS**

**2022**

**GABRIEL GUSMÃO NEVES**

**ALQUIMIA DA FÉ: O PODER TRANSFORMADOR DO TURISMO RELIGIOSO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Profa. Dra. Alciane Nolibos Baccin

**SÃO BORJA**

**2022**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos

pele(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

N518a	Neves, Gabriel Gusmão Alquimia da F / Gabriel Gusmão Neves. 36 p. Tese(Doutorado)-- Universidade Federal do Pampa, JORNALISMO, 2022. "Orientação: Alciane Nolibos Baccin". 1. Turismo religioso. 2. Multimídia. 3. Livro-Reportagem. 4. Caminho da Fé. I. Título.
-------	--

**GABRIEL GUSMÃO NEVES**

**ALQUIMIA DA FÉ: O PODER TRANSFORMADOR DO TURISMO RELIGIOSO**

Trabalho de Conclusão de  
Curso  
apresentado ao Curso de Jornalismo  
da Universidade Federal do  
Pampa,  
como requisito parcial para  
obtenção

do Título de Bacharel em  
Jornalismo.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 02 de agosto de 2022.

Banca examinadora:

---

Prof. Dra. Alciane Nolibos Baccin

Orientadora

UNIPAMPA

---

Prof. Dr. Alexandre Rossato Augus

UNIPAMPA

---

Prof. Dr. Leandro Ramires Comasseo

UNIPAMPA



Assinado eletronicamente por **ALCIANE NOLIBOS BACCIN, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 02/08/2022, às 17:30, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normavas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ALEXANDRE ROSSATO AUGUSTI, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 03/08/2022, às 17:01, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normavas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **LEANDRO RAMIRES COMASSETTO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 03/08/2022, às 18:58, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normavas legais aplicáveis.



A autencidade deste documento pode ser conferida no site

[https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

[acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0883055** e o código CRC **EE0CD3B6**.

## AGRADECIMENTOS

Antes de iniciar o texto dos agradecimentos como propriamente elaborado e planejado, devo veicular alguns agradecimentos antes para que não acarretem em problemas pessoais para mim. Agradeço imensamente a minha mãe, minha irmã, meu pai e minha avó por tudo. Sem palavras rebuscadas, mas sim com atitudes do dia a dia, faço o meu melhor para demonstrar-lhes toda minha gratidão que merecem. Reconheço a impossibilidade de algum dia estar escrevendo este texto sem eles - e reconheço deixar este agradecimento tão necessário para o fim motivo de represálias a mim por parte de minha mãe, o que me fez configurá-lo aqui, acima.

Particularmente, vi vários conceitos do catolicismo serem criticados - muitas das vezes, de forma justa, afinal, por mais que a liberdade religiosa deva sempre reinar num país laico e democrático, a religião mistura-se com política, envolve posses e capital.

Histórias frequentemente envolvidas nessas críticas são as relacionadas aos pecados, havendo um discurso sobre sua relação com a antiga tendência de expandir-se da religião Católica Apostólica Romana, catequizando culturas, etnias e povos estrangeiros através da ideia maniqueísta de bem e mal e da recompensa eterna na pós-vida por escolher o primeiro.

Na verdade, embora haja um fundo que possibilitou por anos à Igreja expandir-se, acredito na sabedoria de reconhecer os pecados, as tentações e os demônios do dia a dia. Confesso várias vezes ter sido tentado pelo desejo de desistir, produzir um TCC que demandasse menos ou mesmo adiar por mais um semestre algo cujo prazo de término já deveria ter se dado.

Diariamente, somos afligidos por essas forças e, creia você numa justiça divina a la maktub que já escreveu se vai ceder a elas, em um universo inconstante sempre a rodar os dados da fortuna ou no livre-arbítrio de decidir-se por si mesmo, as tentações existem. Elas não precisam ser grandes vícios, podem mesmo ser assistir um jogo de esporte ou filme, ler uma de suas obras favoritas ou caminhar sem rumo numa tarde amena.

Com a pandemia e a distância da cidade onde eu estudava e me focava quase 100% nisso, elas tornaram-se mais fortes. Passamos por um período de incertezas. No início, não sabíamos qual seria o resultado da Covid-19 e de nossas tentativas para combatê-los - afinal, o próprio uso de máscaras já mudou nossa dinâmica como sociedade enquanto um todo.

Logo, me vi distante de um curso e de colegas que eu amava - Baguria, Camila, Danilo, Hangel, Victor, Otávio e tantos outros que viraram grandes amigos ao longo dos anos, pelos quais meu carinho, meu respeito e minha admiração serão eternos. Sendo impossível ter o contato presencial com tudo isso, tentei me envolver em várias atividades diferentes e dispersei a atenção do meu foco, tentando encontrar

sentido onde não havia - as tentações- e aí o tempo quando minha cabeça pensava "JORNALISMO" 24 horas por dia, minhas mãos redigiam os trabalhos com voracidade e minha voz só falava em seminários virou como um sonho distante, cuja lembrança quase some com o raiar do dia, ou uma memória do passado.

A verdade é que sem o apoio para voltar a me focar no curso eu talvez o tivesse deixado de lado, após perder o ânimo presente no ensino presencial. Nunca tive a oportunidade de ver presencialmente a professora Alciane, mas tenho uma admiração imensa pela mulher forte e inteligente que acreditou no meu projeto e, me segurando pela mão, fez ele chegar até aqui, agora.

Produzir um livro já não é fácil, produzir um livro de não-ficção multimídia, com hiperlinks e elementos interativos foi um desafio que eu não teria conseguido vencer sozinho, sem a orientação toda sexta - e, depois, terça- às onze da manhã, desta professora orientadora calma, espirituosa e brilhante. Obrigado.

Agradeço, também, a todos os outros professores, pessoas para as quais eu criei muito afeto ao longo do curso, tendo contato e aprendizado sempre com uma base docente muito bem qualificada, profissional e humana.



## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo sintetizar a produção e a publicação de um livro-reportagem hipertextual e multimídia abordando histórias sobre duas rotas turísticas católicas da região do Vale do Paraíba, no interior de São Paulo. O livro-reportagem, nomeado “Alquimia da Fé: o Poder Transformador do Turismo Religioso” é um produto concebido a partir da ideia de agregar histórias sobre o autoconhecimento propiciado pelo contato de seguidores da Igreja Católica Apostólica Romana com símbolos religiosos, templos e rotas turísticas. Contudo, esse, impedido pelo contexto pandêmico de 2020 e 2021, quando restrições foram impostas à atividade turística como um todo. Pensando na gradual flexibilização de medidas restritivas, sobretudo no enfoque do livro, a região do interior do estado de São Paulo chamada Vale do Paraíba, a produção traz relatos aprofundados de como as pessoas se conectam com a fé, compreendem sua personalidade e mudam sua vida (em aspectos sociais, econômicos, políticos, entre outros) por meio do percurso de rotas de peregrinação de cunho religioso, visitam templos ou gerenciam e administram locais relevantes ao catolicismo. O livro-reportagem é veiculado através da plataforma Issuu e possui funções hipertextuais e multimídia, que exigem a interação do leitor para aprofundar a leitura complementando e enriquecendo as narrativas abordadas, por meio da utilização de vídeos, fotografias, áudios das entrevistas e dos locais abordados na narrativa. Além disso, a obra conta com o recurso digital da hipertextualidade, que através de links possibilita que o leitor acesse outras informações jornalísticas, artigos científicos, entre outros conteúdos, enriquecedores ao texto principal ou fonte dele. O produto está disponível para consulta através de <[https://issuu.com/gabrielneves.jornalismo/docs/alquimia\\_da\\_fe](https://issuu.com/gabrielneves.jornalismo/docs/alquimia_da_fe)>.

**Palavras-chave:** Turismo religioso; Livro reportagem; Caminho da Fé; Multimídia.

## ABSTRACT

The present article has as its objective to sintetize the production and the publishing of a non-fiction hipertextual multimedia book approaching stories about two catholic touristic routes at the region of Vale do Paraíba, at São Paulo's (the brazilian state) countryside. The non-fiction book, entitled "Alquimia da Fé: o Poder Transformador do Turismo Religioso", which translates to English as "Alchemy of Faith: the Transforming Power of Religious Tourism", is a product planned from the idea of aggregating stories about the self-knowledge brought by the contact of followers of the Roman Apostolic Catholic Church with religious symbols, temples and touristic routes. Contact which was prohibited by the pandemic context of 2020 and 2021, when restrictions were made to the touristic activity as a whole. Thinking about the gradual flexibilization of restrictive measures, mainly about the focus of the book, São Paulo's countryside, the product brings deep researched reports about how people connect with fait, comprehend theirs personality and change (in social, economic, politics and other aspects) by the means of catholic pilgrimages, visitation of temples or administration of religious centers. The non-fiction book is published through the platform Issuu and possesses hipertextual and multimedia functions, which requires the interaction of the reader to approach and comprehend the reading. Besides, the book has the digital resource of hypertextuality, which, trough links, turns it able to the reader to access other journalistic, scientific or/and verified information in general. The product is able to be read and accessed through the link: <[https://issuu.com/gabrielneves.jornalismo/docs/alquimia\\_da\\_fe](https://issuu.com/gabrielneves.jornalismo/docs/alquimia_da_fe)>.

**Keywords:** Religious tourism; Non-fiction book; Caminho da Fé; Multimediality.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>16</b>
<b>2.1 O livro-reportagem digital.....</b>	<b>16</b>
<b>2.2 O turismo religioso.....</b>	<b>20</b>
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>22</b>
<b>4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS .....</b>	<b>26</b>
<b>4.1 Apuração.....</b>	<b>26</b>
<b>4.2 Produção textual e hiperlinks .....</b>	<b>31</b>
<b>4.3 Diagramação e publicação.....</b>	<b>32</b>
<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>33</b>
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>35</b>

## 1 INTRODUÇÃO

“Alquimia da Fé: o Poder Transformador do Turismo Religioso” marca o “fim” do período mais grave da pandemia do Novo Coronavírus. A doença viral Covid-19, causadora da SARS-CoV-1 - Síndrome Respiratória Aguda Grave, teve seus primeiros registros em dezembro de 2019 e, desde março de 2020, gradualmente impôs medidas restritivas ao contato social no Brasil. Hoje, na primeira metade de 2022, essas restrições praticamente não existem mais, embora o vírus continue circulando, mutando, contaminando e matando.

A região de abordagem do projeto experimental é a região do Vale do Paraíba, no interior do estado de São Paulo, compreendendo duas localidades que recebem visitação de fiéis e turistas, na seguinte ordem de relevância: Basílica de Nossa Senhora de Aparecida, em Aparecida, SP e a Casa de Frei Galvão, Guaratinguetá, SP. Esses locais tiveram suas atividades impedidas ou restringidas durante o período pand mico mais grave. Para isso, o livro-reportagem traz o relato da resistência às consequências das restri es e o retorno   atividade, por meio das atuais flexibiliza es nas medidas restritivas.

Mais que uma concentra o de versões institucionais sobre as a es tomadas neste fim do período mais grave da pandemia do Novo Coronavírus, a principal proposta   a de trazer histórias humanas de autoconhecimento gerado pela prática do turismo religioso. Por isso, são reunidos relatos aprofundados, obtidos por meio de entrevistas em profundidade, de transforma es pessoais que ocorreram no percurso de rotas de peregrina o, visita es a templos e centros católicos e o trabalho com a manuten o de locais relevantes   religião.

A escrita   pensada de forma mais lúdica, tornando a leitura além de informativa também com objetivo de entreter. Isso porque a linguagem literária, por meio do qual os fatos são narrados, possibilita recriar de maneira criativa cenas e fatos do passado das fontes abordadas para a constru o do produto, além de interpretar em maior profundidade o conteúdo apresentado (CHAPARRO, 2006 apud ROCHA; XAVIER, 2013, p. 4; ROCHA; XAVIER, 2013, p. 3-4).

Outros recursos utilizados para a apresenta o do conteúdo são a multimidialidade e a hipertextualidade. Através da veicula o do livro-reportagem na plataforma digital Issuu, torna-se possível o uso de vídeos, fotos e áudios que complementem o texto, sendo ele a m dia principal, e propiciem maior capacidade imersiva a ele. Esse atributo   chamado de multimidialidade (COSCARELLI, 2002, apud PEREIRA, BARETTA, SARAIVA, 2017, p. 122). A hipertextualidade do

produto se dá pelo uso de hiperlinks que tem a capacidade de redirecionar a textos disponíveis na internet como matérias jornalísticas e artigos científicos.

Para justificar este nosso trabalho, destacamos que há mais de cinquenta anos o jornalismo disputa o espaço e a atenção dos espectadores com outros conteúdos presentes na mídia. Assis (2020, p. 11-12) explica que, com o pós-guerra, período compreendido na década de 1945 a 1955, o entretenimento passou a ocupar o período livre dos trabalhadores, em férias, feriados e finais de semana. Desde então, os conteúdos jornalísticos tiveram de adaptar-se ao contexto, onde a informação isenta de entretenimento perdia espaço. A partir daí, outros gêneros textuais foram utilizados como referência. A literatura, por exemplo, foi uma dessas fontes de onde “bebeu” o jornalismo, sobretudo o modelo francês, adaptando os conteúdos jornalísticos, ainda seguindo os valores-notícia tradicionais do campo, e adaptando-os à linguagem literária, muitas vezes invertendo a estrutura convencional jornalística de apresentação dos fatos através da pirâmide invertida para criar uma narrativa que entretivesse o leitor e o fizesse ler, de maneira agradável, mesmo os fatos que seriam mais desinteressantes para uma narrativa jornalística convencional (OLIVEIRA, 2006, p. 2).

É por meio da disputa presente até os dias de hoje da atenção e do tempo dos espectadores entre o jornalismo e outros conteúdos que justificamos esta proposta de trabalho de conclusão de curso: um livro-reportagem com linguagem literária. Propusemos publicá-lo tanto em suporte digital, que seria a principal publicação, para aproveitar todas as potencialidades do meio digital (de produção e circulação), que possibilitam que o conteúdo seja apresentado em multimídia (SANTOS; BARBOSA, 2009, p. 3); além do suporte físico convencional. Ao fim, para propiciar maior adaptabilidade ao digital, foi produzido unicamente um piloto a ele.

O produto tem a garantia de efetivação e repercussão, porque é adequado às tendências jornalísticas contemporâneas. O consumo de livros digitais (e-books) tem crescido nos últimos anos. Segundo a última pesquisa feita em parceria entre a consultoria Nielsen, o Snel e a Câmara Brasileira do Livro e publicada em 2021<sup>1</sup>, o faturamento de conteúdo digital no mercado editorial cresceu 115% entre 2016 e o fim de 2019. Entre os motivos para o aumento no número de publicações de livro-reportagem estão: a queda do custo da impressão, a possibilidade de publicar em novas plataformas, o interesse do público, e também ser uma alternativa aos profissionais jornalistas de desenvolverem, por meio de um suporte específico, um texto diferenciado da prática das hard news (ROCHA; XAVIER, 2013, p. 141). Por tratar-se de um livro-reportagem, o produto segue, como descrito por Chaparro (2006

---

<sup>1</sup> <https://veja.abril.com.br/economia/consumo-de-livros-digitais-escala-com-pandemia-de-covid-19/>

apud ROCHA; XAVIER, 2013, p. 141), a necessidade atual do jornalista de “compreender e atribuir significados aos fatos”, ao invés de somente sintetizá-los em textos curtos.

A repercussão garantida da obra garante uma evolução em três caminhos: o social, o acadêmico e o pessoal. No âmbito social, o livro aborda o momento ímpar que a sociedade como um todo vive, por conta da pandemia, destacando um aspecto específico que é a prática do turismo neste momento, mas não só, traz à tona também relatos de experiências de quem já vivenciou o percurso e foi tocado de alguma forma. Além disso, a publicação de uma obra com essa pauta garante o reconhecimento social acerca de estabelecimentos que mantêm tradições fixas desde sua fundação, mesmo com os hábitos alheios de turismo e a visão social acerca delas modificando-se ao longo do tempo, sobretudo por conta das mudanças que ocorrem em alta escala e velocidade contemporaneamente (Castells, 1999, p. 469). O conteúdo a ser abordado também valida e preserva a memória enquanto conceito vivo, ainda presente em uma ou mais sociedades, que não tornou-se, ainda, história (Palacios, 2014, p. 93).

No âmbito acadêmico, é garantido comportar as tendências jornalísticas contemporâneas da necessidade do jornalista de aprofundar-se e especializar-se na pauta, como discorridas previamente, em um produto experimental, além de usufruir de conhecimentos de comportamento multiplataforma da matéria, essenciais para a aplicação de um experimento que visa pôr em prática novas tendências jornalísticas evidenciadas teoricamente.

Profissionalmente, a produção nos propicia uma boa oportunidade de constituir o início de um bom portfólio profissional que se alinhe às minhas vontades. Como meu maior desejo profissional, após a graduação em Jornalismo pela Unipampa, é a de conseguir oportunidades de trabalho que envolvam a escrita como produto de comunicação, dispor de um livro-reportagem como parte do portfólio é um bom começo.

Quanto à motivação pessoal deste trabalho, a justifico como um gesto de gratidão. Mesmo hoje não seguindo mais piamente os dogmas da Igreja Católica Apostólica Romana, Frei Galvão teve parte essencial na fé de meus parentes próximos. Segundo relato de minha mãe, Sandra Aparecida Gusmão Neves, aos três anos de idade, sofri pneumonia e tive cerca de 90% do pulmão comprometido pela enfermidade. Os profissionais da saúde que cuidavam de minha internação disseram que eu teria de passar por uma cirurgia de alto risco para a minha idade na época.

Na noite anterior à cirurgia, minha mãe, Sandra Aparecida Gusmão Neves, passou a noite em vigília de oração ao santo Frei Galvão e, na manhã seguinte, eu não tinha mais pneumonia. Meus pais

justificam isso com base na religiosidade, afirmando ter sido um “milagre”, ou um ato de “cura espiritual”, pela repentina melhora não dispor de explicação científica no momento da alta após a internação.

Em âmbito social, pretendo relatar e armazenar, através do livro-reportagem proposto, histórias como a minha. A forma como a fé transforma a pessoa que visita centros de turismo religioso ou de peregrinação pode transformar a visão de mundo, mesmo que ele não tenha, necessariamente, seu foco unicamente voltado a ela, assim como a pessoa exclusivamente peregrina (Barbosa, 2017, p. 4-5).

Logo, o **objetivo geral** deste trabalho é produzir e publicar um livro-reportagem hipertextual e multimídia, abordando histórias sobre duas rotas turísticas católicas da região do Vale do Paraíba, no interior de São Paulo. Esclarecemos que este livro-reportagem ainda reunirá elementos de escrita literária que retratem experiências de autoconhecimento de pessoas da religião Católica Apostólica Romana obtidas pelo contato com os principais centros de expressão cultural do catolicismo nas cidades Aparecida, SP, e Guaratinguetá, SP, como forma de destacar sua relevância no momento de flexibilização das medidas restritivas ao contato social impostas no período mais grave da pandemia do Novo Coronavírus.

Para chegarmos a esse objetivo geral, foi necessário traçarmos **objetivos específicos** para cada etapa do projeto, tais como: a) pesquisar, filtrar e entrar em contato com autores de relatos interessantes ao projeto, de pessoas que tenham tido experiências de autoconhecimento por meio da prática do turismo religioso ou do trabalho em locais relevantes a ele, garantindo entrevistas; b) entrevistar fontes oficiais dos principais pontos de turismo religioso de Aparecida, SP, e Guaratinguetá, SP; c) organizar e redigir essas histórias; d) editar e diagramar o livro-reportagem multimídia.

Neste relatório é possível encontrar um referencial teórico contendo todo o material previamente pesquisado antes do início da execução do projeto em si; a metodologia através da qual a produção foi planejada, bem como sua validade comprovada em experimentos prévios através da busca em artigos e relatórios de outros projetos; descrições precisas de cada atividade desenvolvida, etapa por etapa; bem como a conclusão, contendo alguns pensamentos e reflexões provenientes da produção do livro-reportagem; e, por fim, as referências bibliográficas mencionadas ao longo do trabalho. Todos os itens podem ser localizados no sumário, na página 8.

O produto está disponível para consulta através de [https://issuu.com/gabrielneves.jornalismo/docs/alquimia\\_da\\_fe](https://issuu.com/gabrielneves.jornalismo/docs/alquimia_da_fe) >.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 O livro-reportagem digital

O projeto experimental tem como produto o livro-reportagem. Este tipo de produção jornalística é antigo no campo, datando desde seus primórdios quando o jornalismo ainda não era algo claro e definido como é hoje e contemplava “ambições historiográficas e jornalísticas, em um momento em que estas fronteiras ainda não estavam definidas.” (ROCHA; XAVIER, 2013, p. 142). Nesse sentido, desde os primeiros experimentos com o livro-reportagem, todos os processos jornalísticos convencionais são comportados em um livro (ROCHA; XAVIER, 2013, p. 142-143),

desde a seleção do tema (pauta) que será reportado, os conceitos de noticiabilidade envolvidos nesta etapa, passando pela apuração (pesquisa, documentação, entrevista, observação e checagem), construção do texto (linguagem, estrutura, formato, contextualização e verificação), edição, até a veiculação. A verificação é um elemento presente em todas as etapas da elaboração do livro-reportagem. (ROCHA; XAVIER, 2013, p. 142)

A conceituação teórica do livro-reportagem, sobretudo aquela que explica a seleção deste tema, turismo religioso, e suporte, livro digital multimídia, além do convencional suporte físico, é muito mais ampla. Resumidamente, o produto que propomos no presente projeto pode ser destrinchado em três níveis: o suporte, tanto o físico como o virtual, digital e multimídia, no qual deve comportar-se; o formato da apresentação dos fatos, sendo ele o livro-reportagem; e o gênero jornalístico chamado gênero diversional, ou jornalismo literário, sendo a linguagem através da qual os fatos serão apresentados.

O conteúdo a ser transmitido através desse enquadramento é o do turismo religioso em estabelecimentos da Igreja Católica Apostólica Romana na região do Vale do Paraíba, no estado de São Paulo, compreendendo as cidades de Guaratinguetá e Aparecida do Norte.

O formato, livro-reportagem, do produto proposto, possui peculiaridades que “fazem com que o conteúdo apresentado vá além do factual [...], [...] diversificando as possibilidades das práticas jornalísticas” (SILVA; COSTA, 2017, p. 14). Silva e Costa (2017, p. 4-5) também explicam que o formato do livro-reportagem é uma ampliação narrativa da reportagem, contendo, também, suas características de ser uma publicação periódica da imprensa mais distante da produção diária jornalística de notícias, geralmente narrando com maior profundidade os temas abordados no cotidiano da imprensa. Porém, o livro-reportagem, diferente da reportagem, nem sempre precisa abordar uma temática pautada pelas publicações cotidianas da imprensa jornalística, devido ao tempo maior necessário para sua produção, considerando a maior extensão da publicação.



A mídia que comporta o formato livro-reportagem se divide em duas, cada uma com suas particularidades: o suporte digital e o suporte físico. A principal veiculação para o produto proposto é através do suporte digital, configurando, assim, um livro-reportagem multimídia, planejado para o meio digital e suas especificidades, além da “transformação do texto fixo e imutável dos antigos suportes para um texto fluido, disforme e que permite interpolação, inovando-se e tomando um novo significado.” (SANTOS; BARBOSA, 2009, p. 3).

Outra adaptação do suporte físico convencional de um livro proposta para o produto digital é a de explorar a potencialidade multimidiática em prol da compreensão acerca do conteúdo que é informado, usufruindo da “utilização de muitos meios como textos, gráficos, sons, imagens, animação e simulação, combinados para se conseguir um determinado efeito [geralmente de imersão no conteúdo apresentado]” (COSCARELLI, 2002, apud PEREIRA; BARETTA; SARAIVA 2017, p. 122). A definição mais recorrente de multimídia, como algo que recorre a mais de um meio para informar, é o que Salaverría (2014, p. 29) descreve “como combinação de linguagens”. O autor explica que, desde que um produto exceda o número de uma mídia, considerado “monomídia”, este se classifica como multimídia, além desta característica do jornalismo em ambientes digitais possuir diversas interpretações de vários autores, tais como quando

no início da World Wide Web, Feldman (1994) já descrevia o conceito de multimídia como “uma integração sem fissuras de dados, texto, imagem de todo o tipo e som num único entorno digital de informação” (p. 4). Negroponte (1995), por seu lado, concebeu o conceito como “uma língua digital de bits” (p. 63). Mais recentemente, Abadal e Guallar (2010) voltaram a definir a multimedialidade como “a utilização conjunta de formas básicas de informação, isto é, texto, som e imagem fixa e animada, no mesmo ambiente e de forma justaposta ou integrada” (p. 42). Esta definição foi corroborada, apesar dos contextos de cada caso, por vários autores (Tannenbaum, 1998; Cuenca, 1998; McAdams, 2005; Meso Ayerdi, 2006; Díaz Noci, 2009; Bull, 2010; Guallar et al., 2010; Canavilhas, 2012). (SALAVERRÍA, 2014, p. 29)

Mais que esta definição sintética, a multimedialidade é, quando analisada nos meios digitais contemporâneos, uma característica mais ampla presente no jornalismo em ambientes digitais. Salaverría (2014, p. 26) explica que, independente se todas atuam em conjunto, elas podem se apresentar de três maneiras: “1) como multiplataforma, 2) como polivalência e 3) como combinação de linguagens.” A terceira caracterização da multimedialidade como característica do jornalismo digital que possibilita a criação da narrativa em mais de uma linguagem é esta previamente explicada no texto.

Enquanto “multiplataforma”, nos apropriamos da multimedialidade na medida em que planejo o produto para a veiculação tanto em suporte digital quanto físico, seguindo a ideia de “casos em que

distintos meios coordenam as suas respectivas estratégias editoriais e/ou comerciais para conseguir um melhor resultado conjunto” (SALAVERRÍA, 2014, p. 27). Já a polivalência se apresenta na medida em que as velhas funções de vários jornalistas se convergem na produção de um só, mudança possibilitada pela simplificação aos processos trazida por ferramentas digitais contemporâneas (SALAVERRÍA, 2014, p. 27-28).

Além da multimídia, outras capacidades do meio digital proporcionadas ao jornalismo também serão utilizadas. Para a versão digital do livro-reportagem proposto, faremos uso também da hipertextualidade, principalmente por meio de hiperlinks da internet, que levem a mais informações sobre os assuntos discutidos dispostos em um banco de dados contendo trechos em várias mídias (texto, áudio, vídeo) das entrevistas realizadas.

Outra ideia a ser aplicada é a de ligar trechos dos textos a informações oficiais, como gráficos de outros portais da internet que pertençam a fontes confiáveis. Isso é possibilitado através da hipertextualidade. Essa é “a capacidade de ligar textos digitais entre si” (SALAVERRÍA, 2005, p. 30, apud CANAVILHAS, 2014, p. 10). Canavilhas (2014, p. 10) explica que, “na web, [...] o texto transforma-se numa tessitura informativa formada por um conjunto de blocos informativos ligados através de hiperligações (links), ou seja, num hipertexto”.

O livro-reportagem digital, no momento em que utiliza de hipertexto para a construção narrativa, possibilita outro conceito teórico: o da não-linearidade. Palacios (1999) explica que desde o início da criação da visão de mundo do indivíduo é seguida a lógica da Poética de Aristóteles, que delimita um início, meio e fim inerentes à construção de toda narrativa. Portanto, o ser humano cresce acostumado à expectativa de que todo ato comunicacional siga esta mesma lógica. Porém, por meio do uso de hiperlinks, a quebra do padrão narrativo aristotélico se torna mais possível e presente nas narrativas. O hipertexto traz a possibilidade de que um produto feito para a mídia textual ofereça ao leitor a possibilidade de criar a sua própria “linearidade”, ao estabelecer um padrão de leitura que priorize seguir tal caminho de leitura ao invés de outro (PALACIOS, 1999, p. 4), como quando, na internet, o usuário clica em um link e não no outro.

O registro de entrevistas apresentado no hipertexto do produto aqui relatado enquadram-se na característica de memória do jornalismo digital. Palacios (2014, p. 93) explica que o conceito se difere do registro histórico na medida em que o primeiro constitui algo ainda presente na sociedade, enquanto o segundo é um registro de fatos não lembrados pelas gerações atuais, vivas, mas por registros históricos.

Também é destacada a questão do registro histórico ser feito em prol da memória da pessoa e/ou da sociedade que o criou. “A história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais [e] a memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história é uma representação do passado” (SODRÉ, 2009, p. 94 apud Palacios, 2014, p. 93-94). A memória, portanto trata-se de um saber do presente, que tem a função da

produção do relato da atualidade, seja como ponto de comparação do evento presente com eventos passados (recentes ou remotos), como oportunidades de analogias, como convites à nostalgia, ou mesmo através da apresentação do presente como elemento para desconstruir e tornar a construir, sob a luz de novos fatos, os acontecimentos do passado [não tão distante] (ZELIZER, 2008, p. 82 apud Palacios, 2014, p. 94).

O banco de dados contendo as entrevistas e registros fotográficos a ser construído durante a produção do produto proposto, portanto, constitui-se enquanto memória na medida em que registra determinada temporalidade, marcando eventos e personagens não tão distantes do presente, mas ainda vivos na “memória” (MUSIL, 1989 apud Palacios, 2014, p. 92).

O gênero do produto experimental é o gênero diversional, também conhecido como jornalismo literário. Tradicionalmente, existe uma cisão no que tange à nomenclatura desta forma de serem apresentados os fatos jornalísticos. Assis (2010, p. 12) explica que existe esse conflito porque alguns autores, como Melo (2009, p.23 apud Assis, p. 12), afirmam que o jornalismo literário é um termo que deveria ser usado para o jornalismo sobre literatura, e não para o jornalismo em linguagem literária -afinal, o último tem o enfoque justamente na característica diversional, de divertir o espectador.

Seguindo esta lógica, o “jornalismo literário” seria mais limitado às temáticas que aborda, enquanto que o “gênero diversional” apresenta possibilidades muito mais amplas. Felipe Pena (2006, p.21 apud Assis, p. 12), por exemplo, explica que nele há outros “subgêneros – tais como biografias, romances-reportagens, etc. –, e entende que textos dessa natureza convergem várias vertentes do jornalismo”.

Resumidamente, o que caracteriza uma produção jornalística como dentro dos padrões do gênero diversional é a mesclagem que um texto jornalístico tem com algumas características da literatura. Rocha e Xavier (2013, p.4) explicam que o jornalismo é uma construção social e, como tal, é suscetível a mudar-se através da interação com outras mudanças, de outras construções sociais, presentes em determinada sociedade. Uma destas mudanças características foi histórica. Segundo Assis (2010, p. 11-12), o gênero diversional foi fundado no pós-guerra para que o jornalismo disputasse audiência com o

entretenimento na mídia que vinha crescendo em consumo. A proposta do gênero era a de ocupar o tempo de ócio dos espectadores durante os períodos de férias do trabalho. Tal pretensão se estende até hoje, afinal

o gênero diversional corresponde, em resumo, a conteúdos destinados à distração do leitor, mas que, ao mesmo tempo, em nada deixam a desejar em termos de verossimilhança das informações e de seu conteúdo. Trata-se de um tipo de texto voltado à apreciação do público que tem a possibilidade de ocupar seu tempo livre com a leitura de tais relatos (geralmente extensos). (ASSIS, 2010, p. 12)

Uma forma de atrair mais leitores foi uma alteração na apresentação dos fatos característicos do jornalismo. Ao invés de utilizar o modelo clássico de pirâmide invertida, a narrativa se dá a partir da apresentação dos fatos mais interessantes para o entretenimento, mas não dos mais importantes para a conscientização convencional do jornalismo, primeiro, os quais ganham maior relevância no texto, estratégia utilizada há mais tempo na literatura (OLIVEIRA, 2006, p. 2). Isso faz com que o espectador se sinta mais imerso na narrativa, pois torna, mesmo os fatos menos importantes, em um texto divertido que pode entreter, mas que não deixa de lado os valores jornalísticos vinculados à necessidade do campo de informar (OLIVEIRA, 2006, p. 2-3).

## **2.2 Turismo religioso**

Segundo Barbosa (2017), o turismo religioso é uma intersecção entre os extremos peregrino, que visita o local sagrado à sua religião apenas por motivações espirituais; e turista secular, que não necessariamente viaja motivado por religiões, mas “se desloca fora de seu marco habitual de residência durante algum período de tempo por uma motivação não ligada à subsistência” (BARBOSA, 2017, p. 4-5). Tornar-se turista religioso é seguir a mesma busca do peregrino, e de todo ser humano, pelo divino, como explica Esteve (2000, apud PERILLA; PERILLA, 2013, p. 4), mas, neste caso, o primeiro não deixa de usufruir dos entretenimentos da atividade turística, como o faz o peregrino, numa definição que vai de encontro à generalização da atividade turística, sem vínculo religioso, feita pelo prazer de deslocar-se e entreter-se.

Nesse sentido, o “turista religioso tem como anseio uma busca pelo lazer e prazeres de uma viagem, todavia, sem desvincular-se de sua fé que não é necessariamente seu motivo maior ao se pôr a viajar” (JÚNIOR, 2003 apud BARBOSA, 2017, p. 4). Embora se vincule às outras duas atividades de deslocamento, o turismo religioso apresenta aspectos e uma definição própria, além de ser uma atividade

tão antiga quanto os próprios centros de fé católica. Silveira (2007, p. 3) explica que

o turismo religioso, antiga prática social renomeada agora, em tempos de globalização e desterritorialização, constitui-se em visitar lugares considerados sagrados, usando-se estrutura de hospedagem. Acaba sendo adjetivado de turismo esotérico ou místico (São Thomé das Letras, Matutu, ambas cidades de Minas Gerais), evangélico etc. (SILVEIRA, 2007, p. 3)

A prática tem origem na capacidade de hibridização inerente do turismo, atividade que pode mesclar-se a outros aspectos da vida social. Geralmente, o turismo religioso se consolida da mesma forma que as cidades no ocidente se consolidaram: através da reunião de comércio ao redor de templos ou locais onde santos, figuras religiosas, realizaram milagres, o que geralmente servia de ponto de partida para o interesse no local específico (SARASA E ESPEJO, 2006; PERALES, 2002 apud PERILLA; PERILLA, 2013, p. 4). Isso cria uma infraestrutura turística que proporciona comércio, estadia e lazer ao turista em muitos pontos de interesse para religiões e, conseqüentemente, para seus fiéis (BARBOSA, 2017, p. 4-5).

Embora o turismo religioso se caracterize como esta intersecção entre a atividade do peregrino e a do turista secular, ou seja, aquele que pratica o turismo desvinculado de preceitos religiosos ou espirituais, aproveitando o deslocamento físico a um local que o propicie entretenimento (BARBOSA, 2017), é importante conceituar que nem todo evento ou local constituído através do vínculo com alguma religião e que receba atividade turística a torne, necessariamente, turismo religioso.

Embora saibamos que o turismo religioso é resultante da atividade turística a locais e em eventos vinculados a religiões, é importante destacar que muitos destes espaços e eventos passam por um processo de ressignificação da identidade, não sendo mais necessariamente vinculados à fé quando visitados e, embora detenham as ideias religiosas que os criaram, podem não se enquadrar como turismo religioso. Um exemplo é que, em alguns locais, o natal é celebrado apresentando “o Papai Noel [descendo] de rampas e [fazendo] malabarismos, [ficando] ao lado de duendes e bruxas [, assim, torna-se] sagrado o consumo e a experiência de participar dessa exteriorização”. (BOORSTIN, 1992 apud SILVEIRA, 2007, p. 3).

### 3 METODOLOGIA

O processo de produção do livro-reportagem se dividiu em três principais etapas: a apuração, através de entrevistas, tanto físicas quanto através de ferramentas digitais, como o Google Meet, e pesquisa documental; produção, que consiste na escrita, edição do material fotográfico, de áudio e vídeo e diagramação, tanto da versão principal, digital, quanto do suporte físico, convencional; pós-produção, que consiste na divulgação do material produzido.

Levando em consideração o contexto específico da proposta, o turismo religioso nas cidades de Aparecida e Guaratinguetá, o método de apuração utilizado para a obtenção do conteúdo foi o da entrevista em profundidade. Essa é uma "técnica clássica de obtenção de informações nas ciências sociais" (Duarte, 2005, p. 1), "muito útil para estudos de cunho exploratório, que levem mais em consideração a visão de mundo do entrevistado e enfoquem um determinado contexto (SELLITZ, 1987 apud DUARTE, 2005, p. 2).

A entrevista em profundidade possibilitou melhor compreensão de como a atividade do turismo religioso pode afetar cada indivíduo de maneira totalmente diferente. Esse formato de entrevista se baseia justamente em ter o enfoque num fenômeno específico e analisar, sem envolver estatísticas ou dados, como um indivíduo percebe o fenômeno a nível particular, através de sua visão de mundo (DUARTE, 2005, p. 1). O modus operandi da entrevista em profundidade é como uma pseudo conversa, pois trata de um assunto pré-estabelecido e utiliza, dependendo da modalidade em que é executada, perguntas pré estabelecidas, combinadas entre o entrevistador e o entrevistado (DUARTE, 2005, p. 2).

As variações da entrevista em profundidade são a aberta e a semi-aberta. A entrevista em profundidade aberta se caracteriza por conter, unicamente, um tema a ser abordado, sem as delongas de estruturar roteiros ou perguntas, mas desdobrando a pauta a partir das percepções acerca dela evidenciadas no discurso do entrevistado (DUARTE, 2005, p. 3). A maior valia de realizar entrevistas abertas ocorre nas entrevistas de indivíduos que tenham tido experiências com o turismo religioso interessantes ao produto, mas das quais se conhecia pouco ou não dispunha de muita informação pública acerca deles a ser previamente pesquisada. Através da compreensão de como o fenômeno é compreendido pelo entrevistado, pode ser constituída uma diferente abordagem ao longo da realização da entrevista em profundidade.

A entrevista semi-aberta ou semi-estruturada é a outra variação da entrevista em profundidade a

ser utilizada para a apuração do produto proposto, a qual me possibilitou a aprovação de fontes oficiais a serem entrevistadas, pois apresenta uma maior esquematização e planejamento prévios à apuração, os quais são necessários para que potenciais entrevistados, sobretudo ligados à administração dos centros de turismo religioso abordados no livro-reportagem, aceitem participar de uma entrevista. A entrevista em profundidade semi-aberta consiste em, baseando-se no tema, construir algumas perguntas fixas a serem feitas ao entrevistado durante a pseudo conversa realizada na entrevista em profundidade. A essas perguntas podem ser acrescentadas perguntas outras, acerca de detalhes relativos às respostas do entrevistado que não tenham sido discorridos por ele, além da possível remoção de uma ou outra pergunta durante a apuração, dependendo da possibilidade de que o entrevistado a tenha respondido em uma resposta prévia a ela (DUARTE, 2005, p. 3-4).

As principais fontes que são utilizadas no trabalho, nas entrevistas em profundidade, envolvem representantes religiosos leigos dos locais a serem abordados, comerciantes que trabalham com o comércio ao redor dos locais sagrados à fé católica e turistas que tenham experienciado momentos considerados relevantes para sua visão de mundo ao visitar os espaços turísticos-religiosos.

A outra forma de apuração para o conteúdo a ser realizada no livro-reportagem é a pesquisa documental. Muito semelhante à pesquisa bibliográfica, esta também utiliza textos, impressos ou virtuais, para a obtenção da informação necessária à pesquisa (GIL, 2002, p. 45). A principal diferença está no fato de que, enquanto na pesquisa bibliográfica o pesquisador somente utiliza conteúdo verificado cientificamente e geralmente disposto em bibliotecas e coletâneas que confirmem a veracidade do fato; a pesquisa documental dispõe de informações documentadas sem a verificação de sua veracidade ou ciência, e pode ser encontrada dispersa, em várias instituições, a igreja sendo uma destas instituições, que acumula informação documentada não verificada acerca de sua veracidade ou que não se propõe a cumprir papel científico (GIL, 2002, p. 45-46). As informações documentadas sem a verificação são conceituadas como

documentos "de primeira mão", que não receberam nenhum tratamento analítico. Nesta categoria estão os documentos conservados em arquivos de órgãos públicos e instituições privadas, tais como associações científicas, igrejas, sindicatos, partidos políticos etc. Incluem-se aqui inúmeros outros documentos como cartas pessoais, diários, fotografias, gravações, memorandos, regulamentos, ofícios, boletins etc. (GIL, 2002, p. 46)

Embora estes documentos componham parte do conteúdo que pode ser apurado na pesquisa documental, outra parte é composta por “documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas etc” (GIL, 2002,

p. 46). Para a produção do livro-reportagem, documentos oficiais, principalmente relacionados a características históricas dos locais abordados na narrativa, serão utilizados como fonte de conteúdo. Isso apresenta uma vantagem na medida em que não exige “contato com os sujeitos da pesquisa. [Afinal,] É sabido que em muitos casos o contato com os sujeitos é difícil ou até mesmo impossível.” (GIL, 2002, p. 46). O maior benefício é a possibilidade de obtenção de conteúdo escrito por fontes falecidas, que façam parte da história dos locais onde foi feita a apuração para o livro-reportagem.

É importante evidenciar que, apesar de serem técnicas de pesquisa utilizadas principalmente em trabalhos de conclusão de curso de cunho teórico, a apuração realizada para o livro-reportagem segue interesses e características relativos ao campo do jornalismo. Isso se deve ao fato de que a proposta apresenta um produto, compondo um Trabalho de Conclusão de Curso prático, feito seguindo padrões contemporâneos do campo do jornalismo.

Durante as entrevistas e as apurações documentais, fotografias das pessoas entrevistadas e dos documentos, além dos locais abordados no livro-reportagem, serão feitas através do uso de aparelho móvel de uso pessoal. Elas devem ser armazenadas digitalmente, em computador portátil de uso próprio, para serem posteriormente acrescentadas ao livro-reportagem e ao banco de dados online onde estão disponíveis trechos filtrados das entrevistas que podem ser acessados por meio de hiperlinks contidos na versão digital do livro-reportagem. A filtragem foi feita logo após as apurações, para facilitar no processo de escrita. Nela, foram recortados e salvos no banco de dados criado a partir do Google Sites e salvo em rascunho os trechos mais relevantes do livro-reportagem.

Após a compleição de parte considerável da apuração e da filtragem de informações com base na relevância delas para o produto final, foi iniciada a escrita do livro. O conteúdo teve como suporte o programa word para o armazenamento da produção textual. A linguagem a ser utilizada, como previamente aprofundada, para a apresentação dos fatos foi a do jornalismo literário ou gênero diversional. Depois de realizadas por completo todas as entrevistas, consultas em documentos e toda a produção textual, foi iniciada a diagramação do livro-reportagem. Para a construção visual, foi utilizado o programa InDesign, o qual oferece uma semana de teste grátis a estudantes, contabilizados somente para contas de e-mail com vínculo institucional. As informações são da empresa Adobe InDesign<sup>2</sup>. A vantagem de utilizar o programa é que ele permite inserir, para a versão digital, áudios e hiperlinks, explorando as potencialidades virtuais previamente explanadas.

---

<sup>2</sup> Disponível através do link <<https://www.adobe.com/br/products/indesign/free-trial-download.html>>



Para comportar o produto final, diagramado, foi utilizado o site Issuu para a versão digital, que possibilita a veiculação de revistas, jornais, entre outros produtos de comunicação com enfoque textual, além da possibilidade de armazenamento dos áudios e hiperlinks veiculados à produção. É essa a publicação que compõe o trabalho final a ser apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso.

## 4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

### 4.1 Apuração

A proposta do livro-reportagem foi produzida no semestre 2021/01, na segunda metade de 2021, já envolvendo a ideia de conter entrevistas em profundidade e embasando-as teoricamente como de valor para quando o produto estivesse pronto (hoje). Com a ideia em mente, foram selecionadas algumas pessoas para serem entrevistadas, mas nunca houve um padrão específico de perguntas destinadas a todas e, com o início da execução do projeto no semestre 2021/02, no início de 2022, foram realizadas as primeiras tentativas de contato.

Foram buscados dois tipos de fontes: oficiais, relativas à gestão de algo relacionado ao turismo religioso abordado e com quase nenhuma pergunta pessoal; não-oficiais, as quais mesmo quando vinculadas à gestão de um local turístico-religioso abordado, ainda teriam tido perguntas de um escopo mais amplo que o do olhar empresarial ou administrativo.

Haviam cinco histórias em profundidade em mente para serem abordadas, além de várias fontes oficiais. No final, porém, muita coisa mudou e, por políticas internas ou vontades pessoais, foram quatro as entrevistas em profundidade, contendo histórias com maior dedicação de páginas e conteúdo do livro: as de Ademilson Claro dos Santos, Adilson Moreira, Luceli Silva e Luiz Zingra, as quais enquadram-se na primeira categoria; e a de Martinho Oliveira e Thereza Maia, parte da segunda classificação.

A ideia era a de que relatos mais aprofundados como os últimos compusessem os dois capítulos intermediários do livro-reportagem: “Suba até Vós Minha Oração como Incenso”, contando a história de Martinho e da Milagros, e “Casa do Tio Santo”, um relato da formação e do início das atividades de Thereza em prol do turismo religioso em Guaratinguetá.

Enquanto isso, as entrevistas com relatos menos detalhados das vidas, mas relacionados ao tema em comum, foram as da primeira classificação. Ademilson Claro dos Santos e Luiz Zingra foram entrevistados como complementos ao capítulo de Guaratinguetá, por exemplo, por partes das ações de suas vidas, principalmente laborais, serem relacionadas ao Caminho Frei Galvão. Já Adilson Moreira e Luceli Silva complementaram o trecho do Caminho da Fé presente no capítulo Aparecida, por terem percorrido o Caminho da Fé e possuírem histórias de autoconhecimento relevantes para a construção do livro-reportagem. Antes de cada entrevista foi realizada uma pesquisa sobre o assunto e a temática a serem abordados.

As plataformas e os aplicativos utilizados para o primeiro contato, agendando maneiras de realizarmos as entrevistas foram feitas via WhatsApp, e-mail, Facebook, Messenger e telefone. Já para responder às entrevistas foram utilizados o Google Meet, o WhatsApp, o e-mail, o Facebook, o Messenger e o telefone.

No dia 10 de novembro de 2021, através da ferramenta Google Meet, Martinho Oliveira respondeu às seguintes perguntas:

- 1) Você formou-se engenheiro agrônomo, trabalhou como publicitário e, hoje, produz incensos para o Vaticano. O que te levou a este caminho tão diverso nas profissões?
- 2) Lembrando o ditado “Todos os caminhos levam à Roma”, como você fez para seu incenso chegar até lá, nas mãos do alto clero?
- 3) Por que você decidiu cruzar o caminho de Santiago e como foi percorrê-lo?
- 4) Numa determinada entrevista à imprensa, você disse que, depois de terminar a peregrinação do caminho de Santiago, sentia-se a mesma pessoa, sem perceber a mudança. O que te levou a perceber que você mudou, depois de ter voltado ao Brasil?
- 5) Como você compara sua vida antes e depois dos incensos?
- 6) E quanto à sua relação com a cidade de Aparecida e com a santa que deu o nome para ela? A Milagros ajuda a cidade de alguma forma ou vice-versa?
- 7) Quais foram os maiores desafios em começar, aqui, um negócio de incensos que usa resina de árvores da África e do Oriente Médio? Como você fez para superar estes desafios?
- 8) Você pode me contar um ou mais momentos marcantes da sua profissão atual?
- 9) Tem algo que você queira acrescentar à entrevista, como algum comentário?
- 10) Você pode contar sobre como a pandemia afetou sua dinâmica de trabalho?

Já a entrevista com Thereza Maia foi realizada presencialmente em 16 de janeiro de 2022. As perguntas feitas à ela foram:

- 1) Tereza, das várias profissões que você exerceu, todas tiveram em comum a preservação da história e da memória. O que motivou a senhora a dedicar grande parte de sua vida à cultura brasileira e valeparaibana?
- 2) Você é descendente da irmã de Frei Galvão, isso a motivou de alguma forma, também?
- 3) Qual foi a sua ideia ao fundar o Museu Frei Galvão e quais foram os maiores desafios em fundá-lo?
- 4) Quando e como foi fundada a Casa de Frei Galvão?
- 5) Como é a sua relação com o Caminho Frei Galvão?
- 6) O movimento de peregrinos nesta trilha, hoje, é menor do que quando houve a canonização do santo que a nomeia em 2007?

- 7) O que mudou na dinâmica de trabalho desde o início da Pandemia do Novo Coronavírus?
- 8) O que você sente que poderia mudar ou melhorar no museu ou na casa, no caminho Frei Galvão?
- 9) Quais foram os maiores desafios em fundar o Instituto Histórico e Artístico de Paraty? Você pode fazer um relato detalhado da sua dedicação em criá-lo?
- 10) Como foi retornar à Paraty em 2019 como convidada da Feira Literária de Paraty (FLIP) e quais foram as principais mudanças vistas por você durante a revisita da cidade?

A entrevista com Ademilson Claro dos Santos foi realizada dia 22 de janeiro de 2022, por meio do aplicativo WhatsApp, com as seguintes questões:

- 1) Há quanto tempo o senhor trabalha com o Caminho e por que decidiu isso?
- 2) De modo geral, como é feita a administração do Caminho de Frei Galvão?
- 3) A rota tem alguma relação com o Museu Frei Galvão e/ou a diretora dele, Thereza Maia?
- 4) Em conversas com pessoas que decidem fazer o percurso, quais motivações você mais têm visto nos peregrinos?
- 5) Existe algum momento marcante ou um relato inusitado do seu trabalho em envolvimento com o Caminho de Frei Galvão?
- 6) Como a pandemia afetou a sua dinâmica de trabalho e o Caminho de Frei Galvão em si?
- 7) Há algo que você queira acrescentar à entrevista, como um comentário ou uma informação a mais?

As questões para Luiz Zingra, respondidas em 1 de fevereiro de 2022, através de ligação gravada com autorização no WhatsApp, foram:

- 1) O que te levou a idealizar o Caminho de Frei Galvão?
- 2) Você já teve experiências com trilhas de peregrinação antes disso? Como foram?
- 3) Quais foram os maiores desafios em fundar o Caminho de Frei Galvão?
- 4) Hoje, quem realiza a administração da trilha?
- 5) A beatificação de Frei Galvão aconteceu 4 meses antes da fundação da trilha. Isso influenciou de alguma forma na popularidade do caminho?
- 6) Em conversas com donas de pousadas, ouvi, informalmente, de que a quantidade de peregrinos no Caminho de Frei Galvão vem caindo. Há coisas que poderiam ser feitas para aumentar a popularidade da trilha?
- 7) Você tem algum relato marcante de experiência com a fé católica que possa compartilhar? (Não sendo necessariamente vinculado ao Caminho de Frei Galvão)

As perguntas para Adilson Moreira, respondidas em 7 de maio de 2022 via áudios do aplicativo Messenger, foram:

- 1) O que o motivou a fazer o caminho?
- 2) Como você se preparou para o percurso?
- 3) Como foi a experiência de fazer o trajeto quando a Covid-19 ainda era um risco maior?
- 4) Como foi o contato com as pessoas que trabalham nas pousadas, outros peregrinos?
- 5) Como estava o fluxo de pessoas?
- 6) Como é a sensação de retornar ao cotidiano após concluir a romaria?
- 7) Por que você decidiu fazer o Caminho da Fé de novo?
- 8) Você pode me contar algum momento marcante da peregrinação?

E, finalmente, as perguntas para Luceli Silva, respondidas em 10 de maio de 2022, foram:

- 1) O que a motivou a fazer o caminho?
- 2) Como você se preparou para o percurso?
- 3) Como foi a experiência de fazer o trajeto na virada do ano?
- 4) Como foi o contato com as pessoas que trabalham nas pousadas, outros peregrinos?
- 5) Como estava o fluxo de pessoas?
- 6) Como é a sensação de retornar ao cotidiano após concluir a romaria?
- 7) Você faria o Caminho da Fé de novo? Gostaria de fazer algum outro percurso de peregrinação?
- 8) Você pode me contar algum momento marcante da peregrinação?

As fontes oficiais abordadas que trazem majoritariamente a visão econômica e gerencial relacionada ao turismo religioso foram a empresa BonTur e a Associação Amigos Caminho da Fé (AACF). A primeira é detentora ou presta serviços à Basílica de Nossa Senhora Aparecida como empresa terceirizada da manutenção de diversos locais atrativos do turismo religioso de Aparecida, SP; enquanto a segunda, Associação Amigos Caminho da Fé (AACF), é responsável pela gestão da trilha de peregrinação.

A responsável pela Associação Amigos Caminho da Fé (AACF) que concedeu a entrevista foi a gestora Camila Bassi em 10 de fevereiro de 2022, data em que respondeu por escrito via WhatsApp. As perguntas direcionadas a ela foram:

- 1) Almiro Grings, Clóvis Tavares de Lima e Iracema Tamashiro foram os idealizadores do

Caminho da Fé. Quais foram as principais ideias que eles tiveram quando criaram a rota de peregrinação? Estas ideias seguem sendo realizadas até hoje?

- 2) Desde o início do Caminho da Fé, várias inovações foram implementadas. Na sua visão, quais foram as principais mudanças?
- 3) Como são elaboradas as estratégias para gerir a rota de peregrinação? Você pode me dar um exemplo de um dia de trabalho seu?
- 4) Como a pandemia mudou a dinâmica de trabalho da AACF?
- 5) Quais são os planos para o futuro do Caminho da Fé?
- 6) As cidades englobadas pela rota de peregrinação têm tido mudanças desde que ela foi implementada? Como é lidar com tantas cidades?
- 7) Você pode compartilhar alguma experiência marcante que tenha tido no trabalho ou na lida com os peregrinos?

O responsável por responder pela BonTur foi o gestor da Galeria Recreio, José Jorge, que nos deu entrevista no dia 5 de fevereiro de 2022, através da ferramenta Google Meet, quando abordou as seguintes questões:

- 1) Pensando na longa história do local, como foram planejadas as melhorias hoje aplicadas na Galeria Recreio?
- 2) Durante a reforma do local, inaugurado em outubro de 2019, quais foram os principais desafios?
- 3) Uma das características da Galeria Recreio é o grande ênfase à acessibilidade. Por quê?
- 4) Como foi alterada a dinâmica de trabalho desde o início da pandemia do Novo Coronavírus?
- 5) Hoje, após a abertura do Santuário Nacional durante o Feriado da Padroeira no ano passado, têm vindo mais turistas?
- 6) A Galeria Recreio tem este grande vínculo com o passado e a memória cultural, mas qual a visão para o futuro do empreendimento?
- 7) Você pode compartilhar algum momento marcante do seu trabalho com o espaço turístico?

Realizamos o registro fotográfico, audiovisual e auditivo de alguns locais mencionados ou pessoas que tiveram seus relatos abordados. Para isso, com Martinho Oliveira, durante a entrevista realizada por Google Meet, foi agendada uma visita em sua loja para que fosse possível fazermos imagens para compor a narrativa. A visita foi realizada em 2 de dezembro de 2021. Pela localização, aproveitamos o dia para realizar a captura de arquivos multimídia de Aparecida, com exceção da foto do Dia da Padroeira, capturada no evento no mesmo ano, em 12 de outubro de 2021.

Já os arquivos multimídia de Thereza Maia foram capturados no mesmo dia em que ocorreu a entrevista com ela, em 16 de janeiro de 2022. As fotografias de Paraty são de arquivo pessoal deste graduando, não tendo sido capturadas propriamente no intuito de serem veiculadas no trabalho abordado por este relatório, e não têm a data de captura registrada. Alguns dos arquivos multimídia, sobretudo áudios e vídeos, foram capturas de tela ou recortes de gravações. Todo o material teve seus devidos créditos atribuídos na produção. A captura de arquivos multimídia autoral foi realizada com aparelho celular próprio Huawei Mate 20.

## **4.2 Produção textual e hiperlinks**

Após os processos pré-textuais, como a apuração prévia em diversas fontes e captura e coleta de arquivos multimídia e a coleta de entrevistas, foi desenvolvida a primeira proposta para a capitulação do livro-reportagem: a de produzir três grandes capítulos, sendo o primeiro sobre Aparecida e o Caminho da Fé; o segundo com os relatos mais aprofundados como o de Martinho Oliveira e Thereza Maia; e, o último, terceiro, abordando Guaratinguetá e o Caminho Frei Galvão.

Embora o segundo capítulo tenha sido dividido em dois (“Casa do Tio Santo” e “Suba até Vós Minha Oração como Incenso”) após não conseguir uma terceira fonte para sua produção, os outros dois (“Aparecida” no início e “Guaratinguetá” no fim) mantiveram sua disposição capitular original. Ao longo da produção é que foram pensados, desenvolvidos e inseridos na estrutura textual do livro a introdução e a conclusão da obra.

Todo o texto foi produzido e, posteriormente, revisado pela professora orientadora do projeto, dra Alciane Baccin. A escrita, embora siga conjuntamente à grande parte do livro em apropriar-se de normas jornalísticas comuns, procurou se inspirar na escrita literária, sobretudo quando necessário para humanizar relatos e tornar as histórias mais relacionáveis com a vida real dos leitores. Nisso, grande parte da apresentação dos fatos não se deu através de uma linguagem mais clara, concisa e burocrática, mas sim através da descrição mais detalhada e reflexiva do autor. Grande parte de exemplos podem ser encontrados no início de cada capítulo, que geralmente têm em seu começo uma tentativa de tornar a informação densa mais sutil para o público leitor.

Não houve pesquisa realizada sem ter sido, posteriormente, referenciada no texto. Todas as atribuições a sites, jornais, revistas, livros e documentos vieram de uma pesquisa prévia realizada ou para a elaboração de perguntas para determinado entrevistado ou como necessidade posterior vista na

elaboração textual. Os hiperlinks veiculados, portanto, são parte integral da realização deste trabalho, evidenciando a busca pela informação verídica e de qualidade capaz de complementar o texto e o livro-reportagem elaborado como um todo. Tudo é encontrado no produto.

### 4.3 Diagramação

Foram adicionadas na diagramação: capa, segunda página de apresentação, ficha técnica, sumário (clicável), capítulos com arte no início de cada um, numeração, cabeçalho com o nome do livro, ícones com *links* e fotos com moldura. A diagramação foi realizada por meio do programa Adobe InDesign. O maior destaque visual foi para as fotos, sobretudo as de autoria própria, imprimindo um padrão visual para os inícios de capítulo, exibindo uma fotografia ilustrativa e no fim de capítulo outra imagem que é posta atrás do texto, compondo uma estética pensada para reduzir o espaço em branco criado pelo texto que se acaba ao fim de cada capítulo.

As demais fotografias utilizadas, que tinham pouca qualidade visual, mas o suficiente para serem exibidas no início de capítulos como ilustração, foram sendo usadas ao longo do texto como forma de retomar o conteúdo escrito, complementar histórias abordadas pelo texto e para dar um ritmo mais leve à leitura.

As fontes com serifa (Minion Pro para títulos e Times New Roman para corpos de texto) foram escolhidas, sobretudo, pela legibilidade e falta de estranhamento por tratarem-se de opções conhecidas ou sem muitos elementos visuais (ex: falta de opacidade e adequação ao padrão de letra de forma). O espaço entre imagens, arquivos audiovisuais, suas respectivas legendas e texto foram padronizados para ser de um centímetro, propiciando boa capacidade de respiro e equilíbrio inter página. A capa foi de autoria própria e pensada a partir do uso da tipografia como elemento visual, sem o uso de fotografias para contrastar com a presença de imagens dentro da obra.



## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia de abordar a atividade do turismo religioso teve como principal ponto de partida o duro “golpe” dado à área quando esta sofreu as intempéries de uma realidade quando manter-se distante era a única forma das pessoas manterem-se saudáveis. O livro-reportagem, portanto, seguiu a ideia principal de ser um retrato de uma realidade pós-pandêmica onde a fé, embora tenha tido vários pontos de sua execução parados por um longo tempo, nunca parou no tempo. Os devotos estão retomando as peregrinações e o turismo religioso revive.

Ao longo da produção e com a eventual recusa de algumas fontes oficiais necessárias para todo um livro que foca neste período de flexibilização das medidas restritivas instauradas durante a pandemia, logo o conteúdo foi adaptado para englobar e, inclusive, enfatizar, as histórias humanas relacionadas ao turismo religioso, experiências que possam ter ocorrido mesmo antes, durante ou depois da Covid-19. Narrativas de fé e que tiveram algum caráter transformador, tanto interno - por meio do autoconhecimento -, quanto externo - com a aplicação desse conhecimento sobre si nas atividades do dia a dia, mesmo as mais pequenas, como mudanças de hábitos.

Como o próprio trabalho mudou ao longo do tempo, foi possível identificar outras direções às quais ele poderia ter ido, ou outras propostas capazes de serem exploradas em trabalhos - sejam eles de cunho teórico ou prático - futuros. Uma ideia descartada por questões práticas foi a de que eu produzisse o livro-reportagem enquanto percorria uma das trilhas de peregrinação abordadas, O Caminho da Fé ou O Caminho Frei Galvão, e, ao longo do trabalho, utilizasse entrevistas das pessoas encontradas na trilha e explorasse mais aspectos do ‘faro jornalístico’ - quase como uma intuição - para filtrar o valor informativo de vincular determinada informação ou não no produto.

Uma ideia de produção teórica tida ao longo da escrita de “Alquimia da Fé: o Poder Transformador do Turismo Religioso” foi a de realizar uma coletânea dos diversos artigos jornalísticos veiculados na mídia regional valeparaibana durante a época na qual eram mais fortes as medidas restritivas impostas para a contenção da Covid-19. Tal ato acabaria por cumprir o mesmo propósito do livro-reportagem feito, porém de outra forma, mais acadêmica. Este trabalho teria o mesmo fim alcançado, mas através de meios diferentes.

Realizar as pesquisas, entrevistas, escrever e diagramar o texto, além de capturar áudios, fotos e vídeos sobre o conteúdo foi de suma importância para notar a relevância da religião para as pessoas, além

de ver à frente a esperança de uma força no retorno presencial, movimento que, como explicado no produto, já vem ocorrendo.

Por tudo isso, destacamos que as expectativas pessoais, profissionais e de apoio à sociedade com a produção de “Alquimia da Fé: o Poder Transformador do Turismo Religioso” foram atendidas. Esse período representa um crescimento como estudante e futuro jornalista ao longo da extensa produção que demanda muita dedicação para ser concluída, além de proporcionar ao leitor do livro-reportagem uma mensagem que traz mais que esperança: fé.

Explorar este aspecto do sensível intrapessoal através das entrevistas em profundidade foi o principal fundamento do trabalho e, também, seu maior ganho, através da possibilidade de apresentá-lo e configurá-lo como produção híbrida jornalística e literária e por meio de elementos multimídia, possibilitando uma imersão maior e utilizando mais maneiras de transmitir a mensagem no produto final. A produção, portanto, é uma maneira de esquematizar processos mais vinculados à psique e à maneira de ver o mundo em linguagem clara, concisa e imersiva.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Francisco de. **Fundamentos para a compreensão dos gêneros jornalísticos**. ALCEU - v. 11 - n.21 - p. 16 a 33 - jul./dez. 2010.

CANAVILHAS, João. **Hipertextualidade: Novas arquiteturas noticiosas**. In: CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã, UBI, LabCom, Livros LabCom, Portugal, 2014.

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: Da pirâmide invertida à pirâmide deitada**. 2006. Disponível em < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf> >.

CRUZ, Mônica Andressa da; ETGES, Hélio Afonso. **Livro-reportagem como forma de documentação histórica: análise da obra Holocausto Brasileiro**. In: XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, Cascavel, PR, 2018.

DUARTE, Jorge. **Entrevista em profundidade**. 2005.

GIFFONI, Marco. **A Imigração Italiana em Guaratinguetá - 1880-1930**. Universidade de Taubaté, Taubaté, São Paulo, Brasil, 2003. In: <<https://ihgguara.wixsite.com/ihgguaratingueta/imigracao-italiana-guaratingueta>>.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas, São Paulo, 2002. P. 45-47.

GODOY, Adriano Santos. **A FEIRA DE APARECIDA: AMBIVALÊNCIAS ENTRE RELIGIÃO, ECONOMIA E POLÍTICA**. SP, Brasil, 2011.

JUNG, Carl Gustav. **Psicologia e alquimia**. Tradução: Maria Luiza Appy, Margaret Makray, Dora Mariana Ribeiro Ferreira da Silva; revisão literária: Dora Mariana Ribeiro Ferreira da Silva, Maria Luiza Appy; revisão Técnica: Jette Bonaventure. Vozes, Petrópolis, RJ, 1990.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas: O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. Revista Observatório, Palmas, v. 4, n. 6, p. 69-85, out.-dez. 2018.

MORENO, Júlio César. **A ação do Santuário Nacional de Nossa Senhora de Aparecida e o fomento do turismo religioso**. 2009. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes (ECA), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2009. P. 24 - 42.

MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de. **O Visconde de Guaratinguetá: Um Fazendeiro de Café no Vale do Paraíba**. Livros Studio Nobel LTDA, São Paulo, SP, Brasil, 2002. In: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=dsE0I9mefEsC&oi=fnd&pg=PA21&dq=guaratinguet%C3%A1+s%C3%A9c+XVIII&ots=uYYkTxr29S&sig=7niGaD5hHZQqB3TaL0IXQKaUF1w#v=onepage&q=guaratinguet%C3%A1%20s%C3%A9c%20XVIII&f=true>>

OLIVEIRA, Priscila Natividade Dias Santos. **Jornalismo Literário: como o livro-reportagem transforma um fato em história**. FSBA – Faculdade Social da Bahia, 2006.

PALACIOS, Marcos Silva. **Hipertexto, Fechamento e o uso do conceito de não-linearidade discursiva**. In: Lugar Comum, Rio de Janeiro, n. 08, p. 111-121, 1999.

PALACIOS, Marcos. **Memória: Jornalismo, memória e história na era digital**. In: CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã, UBI, LabCom, Livros LabCom, Portugal, 2014.

PEREIRA, Vera Wannmacher; BARETTA, Danielle; SARAIVA, Jonas Rodrigues. **Compreensão, Estratégias e Aprendizagem no Uso de um Livro Digital Multimídia**. *Revista de la Sociedad Argentina de Estudios Lingüísticos*, Argentina, 2017.

ROCHA, T. V. C.; BELCHIOR, M. H. C. da S. **A Intersecção entre Peregrino e Turista Religioso: os diferentes caminhos ao sagrado**. *Revista Turismo Em Análise*, 27(2), 2016, 274-298. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v27i2p274-298>

ROCHA, Paula Melani; XAVIER, Cintia. **O livro-reportagem e suas especificidades no campo jornalístico**. Rumores, Universidade de São Paulo, 2013.

SALAVERRÍA, Ramón. **Multimedialidade: Informar para cinco sentidos**. In: CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã, UBI, LabCom, Livros LabCom, Portugal, 2014.

SANTOS, Tobias; BARBOSA, Rogério. **Metamorfoses do Livro: Multimídia e Escrita Literária**. III ENCONTRO NACIONAL SOBRE HIPERTEXTO Belo Horizonte, MG – 29 a 31 de outubro de 2009.

SILVA, Dirceu Rodrigues da. **O Bandeirante de Cristo: a construção hagiográfica sobre Frei Galvão, primeiro santo brasileiro (1922-1954)**. Faculdade de Ciências e Letras de Assis da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Assis, SP, 2016.

SILVA, Fernando Lopes da; COSTA, Daniel Padilha Pacheco da. **O CONCEITO DE “LIVRO-REPORTAGEM”: Subsistema jornalístico e suporte editorial**. X Encontro dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação Social de Minas Gerais, de 7 a 9 de novembro de 2017.

SILVEIRA, Emerson J. Sena da. **Turismo Religioso no Brasil: uma perspectiva local e global**. *Turismo em Análise*, v. 18, n. 1, p. 33-51, maio 2007.

SOUZA, Bianca Gonçalves. **O santo é brasileiro: história, memória, fé e mediação no estudo de santo Antonio de Sant'Anna Galvão**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, SP, Brasil, 2009. In: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/13200/1/Bianca%20Goncalves%20de%20Souza.pdf>

TOBÓN, S.; TOBÓN, N. **Turismo religioso: fenómeno social y económico**. *Anuario Turismo y Sociedad*, vol. xiv, 2013, pp.237-249.